

LITERATURA E MÚSICA ALIADAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

LITERATURE AND MUSIC ALLIED IN THE TEACHING LEARNING PROCESS

Ariadne Borges Coelho,
Carlos Evaristo Campos Rocha,
Julia Grazielle dos Santos Sousa

RESUMO

A inquietação inicial deste artigo é descobrir e apresentar como a Literatura pode ser aplicada em sala de aula aliada com a música. A fim de permitir que o processo de ensino-aprendizagem seja, além de efetivo, enriquecedor e agradável, demonstramos que a fruição na Literatura pode ser alcançada, tanto pelo aluno quanto pelo professor, fundamental mediador no desafio de estimular a leitura. Destacamos a importância transformadora que a Literatura possui na construção da personalidade, dos sentimentos e da maneira de encarar o mundo. Evidenciamos a riqueza interartística e interdisciplinar entre a Literatura e Música, analisando os processos de ensino-aprendizagem utilizando a obra de dois poetas: Fernando Pessoa e Hilda Hilst. De forma colaborativa, este artigo foi construído por meio de pesquisas bibliográficas e de campo, com a aplicação de um questionário aos alunos do Ensino Fundamental II, e aos professores de Língua Portuguesa, Redação e Artes de uma Escola Particular. Os resultados obtidos foram analisados, discutidos e descritos neste artigo.

Palavras-chave: Literatura; Música; Fruição; Fernando Pessoa; Hilda Hilst.

ABSTRACT

This article main concern is to discover how literature and music can be applied in classroom as allies. In order to enable teaching-learning as an effective, enriching and enjoyable process, we show that enjoyment in Literature can be achieved both by student and by teacher as fundamental a mediator in the challenge of stimulating reading. We highlight the transformative importance that Literature has in personality construction, feelings and way of facing the world. Based on the work of two poets, Fernando Pessoa and Hilda Hilst, we point interdisciplinary and interdisciplinarity richness between Literature and Music. In a collaborative way, this article was erected using bibliographic and field research, with formularies filled up by Middle School students (in Brazil: Ensino Fundamental II) and private school's Portuguese Language, Writing and Arts teachers. Results found were analyzed and discussed in this article.

Keywords: Literature; Music; Enjoyment; Fernando Pessoa; Hilda Hilst.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A busca incessante por recursos que possibilitem uma melhor atuação do professor em sala de aula com o objetivo de colaborar no processo de ensino-aprendizagem do aluno é cada vez mais intensa e exige do docente uma qualificação contínua e de excelência, o que permitirá que a sua atuação seja capaz de utilizar as inúmeras ferramentas disponíveis, em foco a Música e a Literatura, para tornar o ambiente escolar agradável e atrativo para ambos.

Observando a dificuldade encontrada em se trabalhar com a Literatura e os seus clássicos em sala de aula, e constatando que o hábito e o prazer da leitura são abandonados pelos alunos no início Ensino Fundamental I, o que por conseqüências, nos Anos Finais evidencia todo o desinteresse e a rejeição pela Literatura tem extrapolado o ambiente escolar. Sem a aplicação de novos instrumentos pedagógicos e sem o incentivo do professor para difundir a prática literária, o aluno fica impossibilitado de desenvolver a fruição necessária com a Literatura, privando-a de realizar o seu papel transformador na formação de uma sociedade mais crítica e reflexiva.

Ao iniciarmos a Licenciatura em Letras, na Escola de Formação de Professores do Centro Universitário Projeção, quando cursávamos a disciplina de Teoria da Literatura, a professora apresentou aos alunos o Plano de Ensino onde, dentre vários conteúdos, estavam os Poemas Musicados de Hilda Hilst: “Ode Descontínua e Remota para Flauta e Oboé - De Ariana para Dionísio” (2005). A partir dessa experiência literária musical, vislumbramos a aplicação dessas duas Artes juntas em sala de aula.

Chamamos a atenção ainda para o fato: se o alunato não der a devida importância para Literatura e nem seus Clássicos, já há uma indicação perigosa. Se durante o processo de Formação Acadêmica houver displicência com a Literatura por parte daqueles que futuramente deveriam ser os responsáveis por difundi-la nos mais variados níveis escolares, como desenvolveremos o Prazer do Texto e o gosto pela Leitura e Literatura na sociedade?

O interesse pelo tema deste artigo/pesquisa surge diante da necessidade em aplicar - em sala de aula - a música e os textos literários, como nos foi apresentado em nosso processo de formação, e observar como os alunos reagem aos estímulos da música, e como seria se ela fosse associada ao ensino da Literatura com o desejo de despertar o prazer por esta Arte.

Na tentativa de encontrar meios em aguçar o interesse deles, surgiu o desafio a tentar ser desvendado: a música é mesmo capaz de tornar o processo de ensino-aprendizagem da literatura mais instigante para os alunos?

Sendo assim, o objetivo geral deste artigo é possibilitar uma maior discussão aos docentes e discentes de Letras e Pedagogia sobre os processos de interação existentes entre a Música e a Literatura, e como esta relação pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem.

E no que tange aos objetivos específicos, observar a receptividade dos alunos do Ensino Fundamental, frente à proposta de aplicação da música associada a alguns textos poéticos/literários de Fernando Pessoa e Hilda Hilst, e apontar o uso de músicas que dialoguem com a temática de obras literárias clássicas, a fim de que, professores e alunos despertem o desejo e coloquem em prática toda a riqueza desse processo que permite a reatualização de várias obras e de autores notáveis. Almejamos que a partir disso o Leitor consiga sintonizar as experiências textuais e literárias, com os musicais dos jovens do nosso século.

De forma colaborativa, este artigo foi construído por meio de pesquisas bibliográficas e de campo, com a aplicação de um questionário aos alunos do Ensino Fundamental II, e aos professores de Língua Portuguesa, Redação e Artes de uma Escola Particular, onde os resultados obtidos foram analisados, percorridos e descritos logo em seguida.

A LITERATURA EM SALA DE AULA

COSSON (2018) demonstra que a Literatura passa por um processo de escolarização e não é trabalhada no ambiente escolar de forma efetiva, pois é transformada em mero instrumento pedagógico, face que os textos literários são apresentados de forma fragmentada e fora de contexto, ensinada apenas para exemplificar características dos períodos literários.

As interpretações que são propostas para obras literárias, nos livros didáticos, trazem textos incompletos, com fichas de leituras prontas que não auxiliam no desenvolvimento do senso crítico, criativo e muito menos reflexivo e só servem como método de fiscalização de leitura do que foi proposto em sala de aula, em alguns casos, de qualquer maneira, sem um devido cuidado, somente com o objetivo de cumprir prazos e protocolos avaliativos pré-estabelecidos pela escola.

No trabalho com música, professores e alunos se submetem a experiências únicas, capazes de aumentar a socialização, oferecendo novas descobertas sensoriais e até mesmo novas maneiras de se trabalhar com a diversificação que se fazem tão necessárias diante da intransigência de muitos ao se deparar com algo novo.

Segundo Cosson (2018, p. 23) “a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza”, deixando claro que a prática social exercida pela escola ao apresentar a Literatura em toda a sua completude e essência, nos humaniza e permite que ela faça mais sentido para os alunos.

A MÚSICA E A LITERATURA EM SALA DE AULA

Segundo Ferreira (2010, p. 10), “a prática de associar qualquer disciplina à música sempre foi bastante utilizada e demonstrou muitas potencialidades como auxiliar no aprendizado”, só que as práticas de ensino da música são abandonadas, ora por falta de conhecimento, ora por desinteresse dos professores e sistemas educacionais, sendo necessário que, primeiramente, eles próprios se convençam da importância da Literatura para aí sim, compreenderem e acreditarem na aplicabilidade da música em sala e possam sugar desse recurso todos os benefícios para si e para os seus alunos, descobrindo novas possibilidades de se trabalhar em sala.

Disciplinas como a Língua Portuguesa estão entre as que possuem uma relação mais íntima com a música, e essa afinidade se torna grande facilitadora na aplicação e desenvolvimento de trabalhos que forem propostos, transformando a postura e comportamento do aluno, deixando claro que “a música tem como finalidade auxiliar o professor em suas tarefas diárias. Ajuda o aluno em seu desenvolvimento intelectual, motor e social.” (ZÓBOLI, 1998 p. 96).

Para Zóboli (1998), o planejamento musical do professor é fundamental e cobra dele o uso do Planejamento Curricular ao ensinar: o que (conteúdos), por que (objetivos), para quem (necessidades possibilidades) e como (técnicas e recursos), e devem ser por ele organizados metodologicamente para que a música se torne de fato uma grande incentivadora à aprendizagem.

Para o professor é necessário a leitura, e uma reflexão dessa leitura, de modo que ele se inspire, fazendo o elo entre a área de sua especialidade e a música.

A música na escola não serve somente para alegrar as festas, receber uma visita ou preencher o tempo antes de bater o sinal para a saída, mas ela deve ser articulada com as outras disciplinas, auxiliando-as. Pode ser utilizada como incentivo a aprendizagem de um determinado conteúdo. (ZÓBOLI, 1998 p. 97).

Diante das diversas ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, buscando melhorar o processo de ensino-aprendizagem, a música se destaca por ser uma fonte inesgotável de estímulos e sensação, capazes de proporcionar ao indivíduo o prazer e felicidade de forma ímpar, e ganha notoriedade como a arte que tem grande capacidade de comunicação e expressão humana por envolver todos os sentidos, apontando que ela tem uma importância imensa e um campo de aplicação amplo:

[...] a persuasão e a eficiência da música no ensino não se questiona, mas, além de tal técnica de ensino nunca ter sido formalizada, a não ser com relação a alunos com algum tipo de deficiência, não devemos nunca esquecer que a música, nem por sonho, restringe-se apenas a isso. Trata-se de uma arte extremamente rica e dispõe de farto e vasto repertório acessível em qualquer lugar do nosso planeta [...] (FERREIRA, 2010, p. 26).

A música passa a ser reproduzida de tal maneira que encontrá-la nas redes sociais, em aplicativos e plataformas digitais, é cada vez mais fácil, isso permite que ela seja difundida e compartilhada, principalmente entre os jovens, que a reconhecem como a arte mais prazerosa dentre todas as outras.

Devido a essa velocidade na sua produção e reprodução, os estudantes mantem uma afinidade maior, quando diversos ritmos e gêneros são apresentados a eles e passam a serem conhecidos de forma quase que instantânea em todos os lugares do mundo.

Com um elevado nível de reprodução técnica, passa a representar uma nova forma de expressão artística que os estudantes assimilam ao acompanhar todas as inovações tecnológicas, suas evoluções, num lapso temporal curto ou longo, mas sempre evolutivo, que constituem um “processo novo, que se vem desenvolvendo na história intermitentemente, através de saltos separados por longos intervalos, mas com intensidade crescente”. BENJAMIN (1955).

MUSICA E LITERATURA NA PRÁTICA

AULA PRÁTICA: FERNANDO PESSOA

Ao propor uma aula de literatura para observar a reação dos alunos, ao serem apresentados a essa junção, uma professora de Língua Portuguesa que, no desafio de ministrar a uma turma do ensino fundamental II, inicia a aula apresentando o autor Fernando Pessoa e em seguida declama um de seus poemas “Mar Português”:

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

(Mensagem. Fernando Pessoa)

A turma acompanhou o poema espelhado na lousa interativa, mas o desinteresse pela leitura era visível, o que reflete no pouco domínio da escrita, no pobre vocabulário que carregam e na persistente recusa quanto aos temas relacionados à literatura e ao hábito de ler qualquer outra coisa.

Em seguida foi apresentado o mesmo poema só que dessa vez musicado pelo cineasta baiano André Luiz Oliveira, idealizador do Álbum “Mensagem”, onde alguns poemas da obra “Mensagem” (1934) de Fernando Pessoa, foram interpretados por vários nomes da música brasileira.



(http://www.outorga.com.br/musicas/12_Mar_Portuguez.mp3)

Os alunos ouviram e pouco a pouco, mesmo que de forma tímida, se envolveram com a melodia e ritmo que o poema e sutileza com que agora o poema se apresentava.

A aula avulsa sobre a Literatura, Portuguesa em especial, foi se tornando agradável e os alunos passaram a participar e interagir, inclusive os mais resistentes com a proposta, pedindo que a música fosse repetida diversas vezes, o que despertou em alguns a curiosidade sobre o contexto histórico, surgindo até brincadeiras no sentido de algumas palavras engraçadas que são usadas em Portugal, diferente do português dito do Brasil.

Completamos a aula explicando um pouco sobre o encanto que Fernando Pessoa revelava pelo misticismo e que sempre envolveu o poeta. O cineasta musicalizou 25 poemas, fazendo com que a união entre a poesia da obra e a melodia da música, alcançasse um maior público, permitindo a muitos um contato com uma obra da literatura, a outros proporcionando uma nova releitura de uma obra clássica, agora de uma maneira diferente, fazendo-se entender que “toda releitura

de um clássico é uma leitura de descoberta como a primeira.” (CALVINO, 2007, p.11).

Em seguida aplicamos um questionário com perguntas objetivas a fim de confirmar, através de dados, o que acabávamos de comprovar com a prática.

AULA PRÁTICA: HILDA HILST

Nesta outra aula, um pouco mais empolgados, só que ainda atentos à reação dos alunos, usamos o mesmo método da aula anterior, só que agora com outro autor e texto.

Como era esperada, a rejeição dos alunos nesta nova turma também foi forte, mas a proposta diferente chamou a atenção de alguns, que nos ajudaram a cobrar uma postura mais respeitosa e quando percebemos, os alunos se envolveram ansiosos pela aula que julgaram ser diferente da que estavam acostumados, ponto que deixou as professoras desconfortáveis.

Nesta proposta o temor maior era perceptível por parte das professoras de Língua Portuguesa e Artes, que tinham pela frente o desafio de ministrar aquela turma à poética de Hilda Hilst (1930-2004) que foi ficcionista, cronista, dramaturga e poeta brasileira: considerada uma das maiores escritoras em Língua Portuguesa do século XX, e desconhecida para elas, até o momento do planejamento para a realização da aula.

Demos início a aula com uma breve apresentação de Hilda Hilst e declamamos os cantos I e II, que também estavam espelhados na lousa, de *“Ode descontínua e remota para flauta e oboé. De Ariana para Dionísio”*: uma série de poemas, parte do livro *“Júbilo, Memória, Noviciado da Paixão”* (1974).

I

É bom que seja assim, Dionísio, que não venhas.
Voz e vento apenas
Das coisas do lá fora

E sozinha supor
Que se estivesses dentro

Essa voz importante e esse vento
Das ramagens de fora

Eu jamais ouviria. Atento
Meu ouvido escutaria
O sumo do teu canto. Que não venhas, Dionísio.
Porque é melhor sonhar tua rudeza
E sorver reconquista a cada noite
Pensando: amanhã sim, virá.
E o tempo de amanhã será riqueza:
A cada noite, eu Ariana, preparando
Aroma e corpo. E o verso a cada noite
Se fazendo de tua sábia ausência.

II

Porque tu sabes que é de poesia
Minha vida secreta. Tu sabes, Dionísio,
Que a teu lado te amando,

Antes de ser mulher sou inteira poeta.
E que o teu corpo existe porque o meu
Sempre existiu cantando. Meu corpo, Dionísio,
É que move o grande corpo teu

Ainda que tu me vejas extrema e suplicante
Quando amanhece e me dizes adeus.

(HILST, 1974)

Logo em seguida, reproduzimos os dois cantos musicados:

Canto I



<https://www.youtube.com/watch?v=rgHk-JTLgxc>

Canto II



<https://www.youtube.com/watch?v=megfiDb9R44>

O encantamento pela obra musicada despertou na professora de Artes um imenso desejo de conhecer ainda mais os textos da poeta quanto à musicalização que eles reverberaram.

Os alunos ficaram empolgados e impressionados como o poema ganha uma características que os prendem e despertam neles os mais variados sentidos e prazeres.

Foi visível como a aula tornou-se proveitosa e o mais vantajoso de toda essa experiência foi perceber que os alunos se entregaram à proposta, o que despertou a curiosidade, o desejo e o prazer pela literatura naquele momento. Alguns ao final saíram, repetindo trechos da obra apresentada.

Em seguida aplicamos um questionário com perguntas objetivas a fim de confirmar, através de dados, o que acabávamos de comprovar com a prática pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É perceptível que jovens têm uma preferência quase que unânime pela música como o lazer que mais lhes proporcionam prazer, detalhe que se torna fundamental para que a literatura se associe a essa arte que se faz tão presente no cotidiano, tanto dos professores quanto dos estudantes.

Vários estudos indicam o quanto a música contribui diretamente por trabalhar a disciplina, sensibilidade e o emocional, sendo um recurso facilitador na apreciação dos clássicos literários.

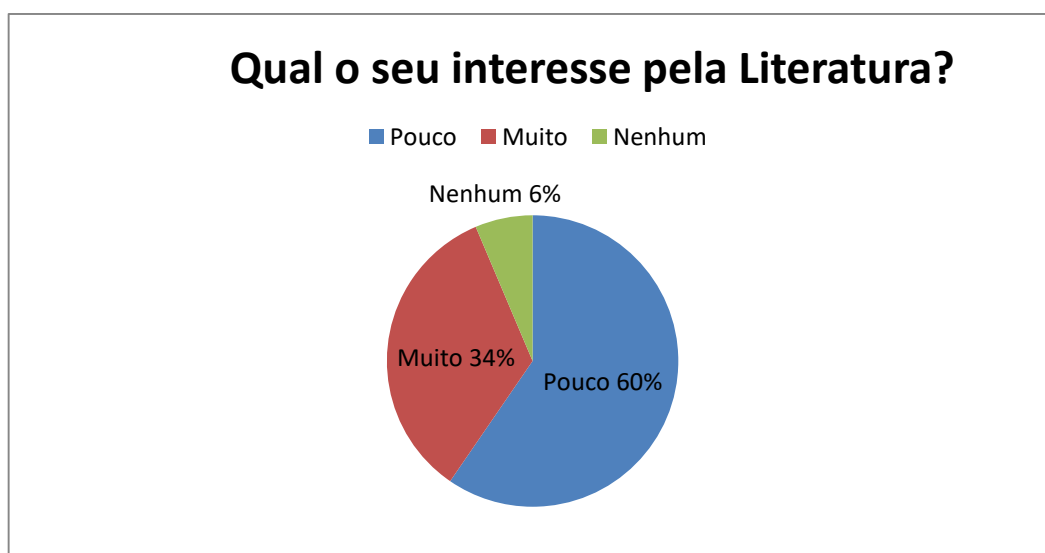
O procedimento metodológico adotado envolveu, além da aula ministrada, um questionário com o objetivo de coletar dados que fossem capazes de fornecer informações e conhecimentos prévios que justificassem a aplicabilidade e que fornecesse diversas informações sobre a importância que a Música e a Literatura teriam de fato no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Esta pesquisa contou com a participação de um total de 47 alunos, sendo que 25 são alunos do 8º ano e 22 alunos do 9º ano, que responderam a um questionário composto por cinco questões objetivas e tiveram um tempo de aproximadamente cinco minutos para o seu preenchimento.

Contamos também com o apoio de três professoras: duas de Língua Portuguesa e uma de Artes que tiveram um tempo de aproximadamente dez minutos para o seu preenchimento. Também conversamos com professores com o objetivo de obter opiniões gerais sobre o assunto.

Utilizamos uma abordagem quantitativa para tratarmos do problema.

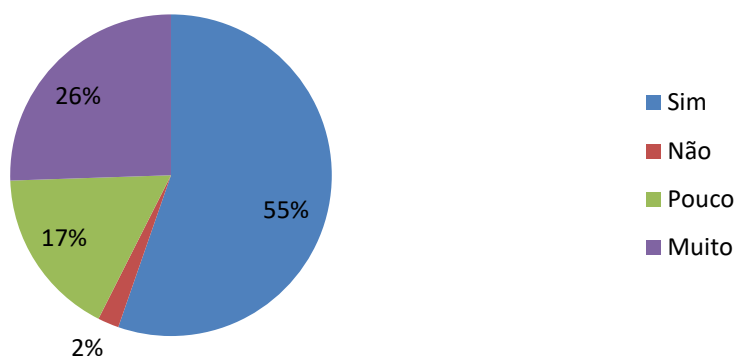
Na pergunta de número 1. Do total de alunos, 28 responderam que tem pouco, 16 tem muito interesse e três disseram que não têm nenhum interesse pela Literatura.



Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados obtidos com pesquisa

Na pergunta de número 2: do total de alunos, 26 responderam que a Literatura e Música contribuem sim, um aluno disse que não, oito acham que contribuem somente um pouco e 12 alunos acreditam que as duas Artes juntas contribuem muito com a aprendizagem em sala de aula.

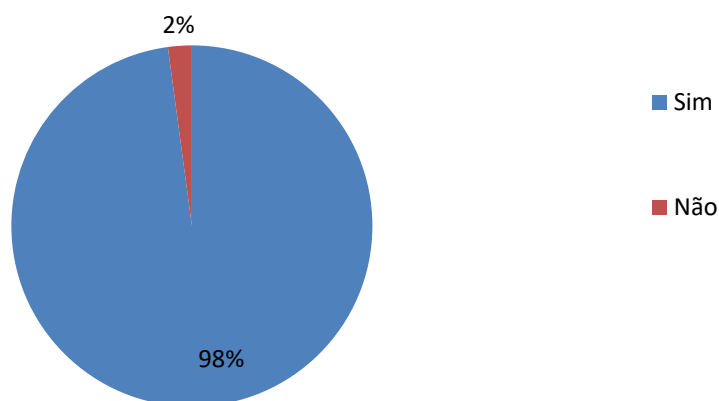
Você acha que a música e a literatura contribuem no seu aprendizado se forem trabalhadas juntas em sala de aula?



Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados obtidos com pesquisa

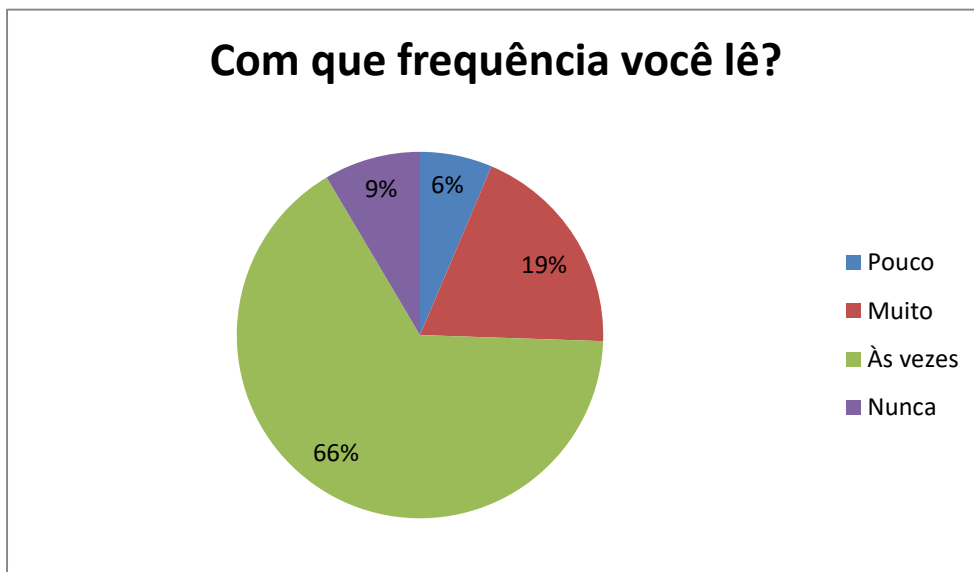
Na pergunta de número 3. Do total de alunos, 46 responderam que sim, e um disse que não.

Você gosta de música?



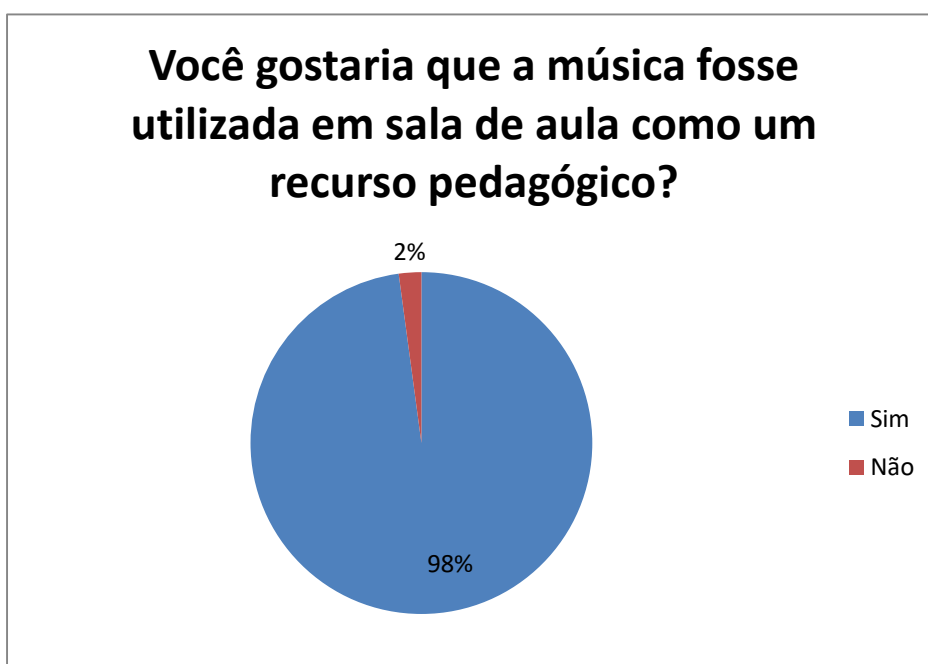
Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados obtidos com pesquisa

Na pergunta de número 4. Do total de alunos, três afirmaram que leem pouco, nove leem muito, 31 leem às vezes e três nunca.



Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados obtidos com a pesquisa

Na pergunta de número 5. Do total de alunos, 46 afirmaram que gostariam que música fosse utilizada em sala de aula e apenas um aluno disse que não.



Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados obtidos com a pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os discentes dos Cursos de Letras e Pedagogia, como futuros educadores, conduzem a futura responsabilidade de difundir, nos mais variados níveis escolares, o desenvolvimento da habilidade da leitura e do letramento literário na sociedade. O Prazer do texto, suscitado por Barthes em seu instigante Ensaio e o Gosto pela Leitura e Literatura transformam a vida dos leitores (educandos e educadores), criando cidadãos atentos às questões sociais e humanistas, além de mais críticos e livres.

Esta pesquisa (bibliográfica e de campo) demonstrou a importância do desenvolvimento constante da habilidade do Letramento Literário - tanto no âmbito universitário quanto no professor-formado - para também formar futuros leitores.

A união das Artes: Literatura e Música se mostrou profícua no processo de ensino-aprendizagem. É notório, porém, a importância do Planejamento de Aulas, entrelaçando o conteúdo do Planejamento Curricular e a proposta pedagógica: o que (conteúdos), por que (objetivos), para quem (necessidades possibilidades) e como (técnicas e recursos), organizados metodologicamente para que a música se torne de fato uma grande incentivadora à aprendizagem, estando interligada ao conteúdo.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **O Prazer do Texto**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os Clássicos?** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2018.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

HILST, Hilda. **Júbilo, memória, noviciado da paixão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

PESSOA, FERNANDO. **Mensagem** (Musicado). Disponível em: <http://www.outorga.com.br/pdf/Livro_35_Mensagem_Fernando_Pessoa.pdf> Acesso em 05/05/19.

PESSOA, FERNANDO. **Mensagem**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pe000004.pdf>>. Acesso em: 05/05/19.

ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de ensino subsídios para a atividade docente**. São Paulo: Editora Ática, 1998.